

# RELATÓRIO





Este é o primeiro relatório oficial de atividades do data\_labe. Nunca fizemos um relatório anual, como a maioria das organizações sem fins de lucro, porque sempre prestamos contas a financiadores específicos no fim de cada projeto.

Todos os anos apresentamos um texto mais narrativo contando as conquistas e desafios do ano. Tá tudo no Medium. Mas com o passar dos anos, junto do crescimento da equipe, de novos e diversos apoios, vieram também preocupações maiores. Uma delas é tornar nossa operação totalmente transparente. Entendemos que a transparência deve ser um esforço contínuo de governos, empresas e organizações. Isso pode ser feito de várias formas e o relatório de atividades é uma delas.

Aqui você vai encontrar um pequeno relato das nossas atividades desde a fundação como um projeto do Observatório de Favelas, até o último ano fiscal, 2020, quando já éramos uma Associação.

Também consta neste relatório os recursos

recebidos e as despesas da nossa organização. Além disso, fizemos um compilado de eventos e falas públicas, assim como uma lista de todas as parcerias institucionais que realizamos até aqui.

É uma história e tanto! Talvez alguma coisa tenha ficado de fora. Se você tiver qualquer dúvida, escreva pra gente pelo [contato@datalabe.org](mailto:contato@datalabe.org).

# 2016

**Nasce o data\_labe**

Ainda como um projeto do **Observatório de Favelas do Rio de Janeiro**, contou com a parceria da **Escola de Dados** para a formação de cinco jovens moradores de periferias da região metropolitana do Rio. O objetivo inicial era democratizar o uso de ferramentas de dados para construir projetos que contribuíssem para a investigação de problemáticas que afetam a vivência das juventudes periféricas.

# PROJETOS • 2016

- Curso de jornalismo de dados oferecido a cinco jovens moradores de favelas do RJ em parceria com a Escola de Dados e o Observatório de Favelas.
- Lançamento do **site do data\_labe**.
- Produção do **Mapa da Comunicação Comunitária**. Nossa primeira experiência de geração cidadã de dados.
- Campanha de financiamento coletivo para realização de uma reportagem no contexto do projeto **Maré sem Fronteiras** em parceria com a Redes da Maré.
- Replicação do curso de jornalismo de dados para dez jornalistas de favelas.

- Prêmio DataShift** da Civicus para desenvolvimento da ideia do Cocôzap em parceria com a Casa Fluminense.



Primeiro encontro de uma parceria perfeita com a equipe de dados da Casa Fluminense.

NA

MÍDIA

No primeiro ano, o data\_labe foi destaque em seis matérias na mídia nacional e uma no blog internacional da **Open Knowledge Foundation**. Destaque para o anúncio da nossa iniciativa na **Agência de Notícias das Favelas**.



A primeira aparição do data\_labe em um evento público aconteceu ainda em 2016, na **Conferência Internacional de Dados Abertos** (IODC - International Open Data Conference) que aconteceu em Madrid no dia 6 de outubro.

**NO**

**MUNDO**



A Nathália Mazzote e a Isis Reis representaram o nosso bonde lá!

O primeiro financiamento do data\_labe veio da Open Society Foundations no valor de US\$75,000.00 que, na época, correspondiam a cerca de R\$300,000.00 que serviram para pagar um ano de operação do projeto, incluindo equipe, bolsas para os cinco jovens residentes, comunicação, equipamentos, a parceria com a Escola de Dados e custos administrativos e operacionais. Veja aqui a divisão dos custos:

DataLab :: Observatório de Favelas				
Budget				
item	amount	time	unitary value	total
Coordinator	1	12	\$1,300.00	\$15,600.00
Producer	1	12	\$700.00	\$8,400.00
Journalist	1	12	\$700.00	\$8,400.00
Young researchers	4	9	\$500.00	\$18,000.00
Consulting	1	3	\$900.00	\$2,700.00
Data school	1	1	\$12,000.00	\$12,000.00
Developing (site)	1	1	\$1,200.00	\$1,200.00
Equipaments	1	1	\$1,500.00	\$1,500.00
Office costs	1	12	\$100.00	\$1,200.00
Administrative fees	1	1	\$6,000.00	\$6,000.00
<b>TOTAL</b>				<b>\$75,000.00</b>

**NOSSA**

**EQUIPE**

Em 2016 o data\_labe era formado por Clara Sacco e Gilberto Vieira na coordenação, Silvana Marcelina na Produção e Eloi Leones, Fábio Silva, Fernanda Távora, Paloma Calado e Vitória Lourenço como residentes.



# 2017

**O ano foi de transição  
e investigação  
das possibilidades**

Em 2017 nos propusemos a pesquisar modelos possíveis de atuação no mundo e de produção de conteúdo. **Começamos assim nossa aventura no jornalismo e a solidificação da vontade de ser uma organização autônoma.** Foi o início do preparo da nossa independência institucional e a construção de novas parcerias importantes e estratégicas para nosso desenho organizacional.

# PROJETOS • 2017

Lançamento do primeiro episódio do **#data\_lábia**, o podcast do data\_labe.

Passamos a participar do **Global Innovation Gathering**, um grupo de inovação e tecnologia com representantes da América Latina, África, Leste Asiático e Europa.

Participação no **workshop** sobre modelos de negócio para o jornalismo promovido pela Énois.

Produção da nossa primeira **matéria investigativa** sobre mobilidade na Maré, resultado do projeto **Maré Sem Fronteiras**, financiado coletivamente em parceria com a Redes da Maré.

Produção de uma **imersão** com dez jovens residentes da Escola de Jornalismo da Énois no Rio de Janeiro durante quatro dias. O resultado foi uma reportagem em parceria com o **Nexo Jornal**.



Participação no **Laboratório para Estruturas Flexíveis**, uma residência de 30 dias para coletivos autônomos promovida pela Casa do Povo, em São Paulo.

Você pode ler mais sobre os projetos e realizações do data\_labe durante o ano de 2017 [aqui](#).

NA

MÍDIA

Figuramos em cinco reportagens, em sua maioria sobre os projetos de parcerias que começamos a fazer durante esse momento delicado de transição. Uma delas foi a notícia no **Estadão** do projeto #NãoValeTudo, uma iniciativa de 28 organizações da sociedade civil por boas práticas na eleição de 2018. Também estivemos no nascimento da Pretalab, projeto do Olabi pelo protagonismo de mulheres negras e indígenas nas tecnologias. A Vitória Lourenço relata sua participação no data\_labe numa série de vídeos com mulheres incríveis.



PretaLab | Vitória Lourenço

375 visualizações · 19 de set. de 2017

👍 15 🗑️ NÃO GOSTEI ➦ COMPARTILHAR ✂️ CLIPE ➦ SALVAR ...

Olabi Makerspace  
561 inscritos

INSCREVER-SE

PretaLab é uma iniciativa realizada pelo Olabi para inspirar meninas e mulheres negras e indígenas no universo das tecnologias e inovação.  
Saiba mais em: [www.pretalab.com](http://www.pretalab.com)



**NO****MUNDO**

Em 2017 estivemos em pouco mais de 10 eventos apresentando as descobertas e aprendizados do primeiro ano do data\_labe. Estivemos na primeira edição do **Coda.Br** e fomos para Berlim falar do data\_labe no **Festival Re:publica**. Também estivemos em Johannesburgo, na África do Sul, colaborando com um projeto de cooperação entre a UFRJ e a Sheffield University sobre ciência de dados e práticas digitais participativas para o desenvolvimento de democracias.

2017 foi um ano de desafio financeiro. Passamos a realizar as ações de forma mais voluntária, contamos com alguns serviços via MEI dos coordenadores e um apoio para manutenção das operações básicas da Fundação Ford, além de uma **campanha de crowdfunding** em parceria com a Redes da Maré.

data_labe \\ 2017				
Orçamento em R\$				
item	qtd	tempo	valor unitário	total
Coordenação	2	12	\$2.000,00	\$48.000,00
Bolsistas	3	12	\$600,00	\$21.600,00
Transporte e alimentação	1	1	\$400,00	\$400,00
Custos Residência Casa do Povo	1	1	\$2.000,00	\$2.000,00
TOTAL				\$72.000,00

\*Esta planilha de custos é simbólica, visto que os apoios vieram de forma intermitente durante o ano.

Em 2017 fomos dois coordenadores e três residentes na equipe - Clara Sacco, Gilberto Vieira, Eloi Leones, Fernanda Távora e Fábio Silva.



**NOSSA**

**EQUIPE**

# 2018

## Tomamos forma

No ano de 2018 nos institucionalizamos como manda a burocracia, contratamos uma equipe melhor definida e alugamos nossa primeira sede. Embarcamos mais fundo em projetos de formação, na produção jornalística e começamos a executar o Cocôzap e a Criptofunk. Junto com as novidades veio a necessidade de olharmos para os nossos processos e relacionamentos internos, entendemos que era uma prioridade chamar uma equipe de apoio para isso. Começamos a ganhar visibilidade e reconhecimento midiático.

Realizamos o projeto **Minas de Dados** em parceria com o Olabi e a Transparência Brasil.



Crédito: Safira Moreira

A imersão focou na relação entre mulheres negras, dados, narrativas, tecnologia e governo aberto.

Abertura do CNPJ, Construção do Estatuto, formação do Conselho Consultivo, primeira assembleia e abertura da nossa conta no banco.

Primeira **#residênciadata\_labe** com duas jovens mareenses para produção de reportagens com apoio do **Fundo Brasil de Direitos Humanos**.

Alugamos a data\_casa, a primeira sede autônoma do data\_labe, na Nova Holanda.

Criamos o projeto piloto da Narra, uma agência-escola de jornalismo para jovens de favelas cariocas em parceria com o Observatório de Favelas.

Segunda **#residênciadata\_labe** em parceria com a Énois para realização do **checazap**.



Amanda Flor, Jordan Sousa e Thaynara Santos formaram a turma de residentes.



# PROJETOS • 2018

Piloto do **Cocôzap** em parceria com a Casa Fluminense e a Redes da Maré e apoio do Fundo Socioambiental Casa.

Primeira **CriptoFunk**, um evento-festa sobre direitos digitais, funk e autocuidado.



Crédito: Suzane Santos

A primeira edição contou com uma série de debates e oficinas.

Convidamos o Philippe Motta e a Sissi Mazzetti para orientar reuniões de checagens de sentido com a equipe.

Protagonizamos um dos episódios da série **Políticas, modo de fazer** da GloboNews em parceria com o **Instituto Update** e dirigido por Yasmin Thayná.

Fomos reconhecidos pelo jornal comunitário **Maré de Notícias** como uma revelação em 2018 na categoria comunicação.

Primeira reunião do conselho data\_labe.



Integrantes do Conselho representavam as organizações parcerias Anistia Internacional, Énois, Olabi, Casa Fluminense, Redes da Maré e Favela em Pauta.

Você pode ler mais sobre os projetos e realizações do data\_labe durante o ano de 2018 [aqui](#).

NA

MÍDIA

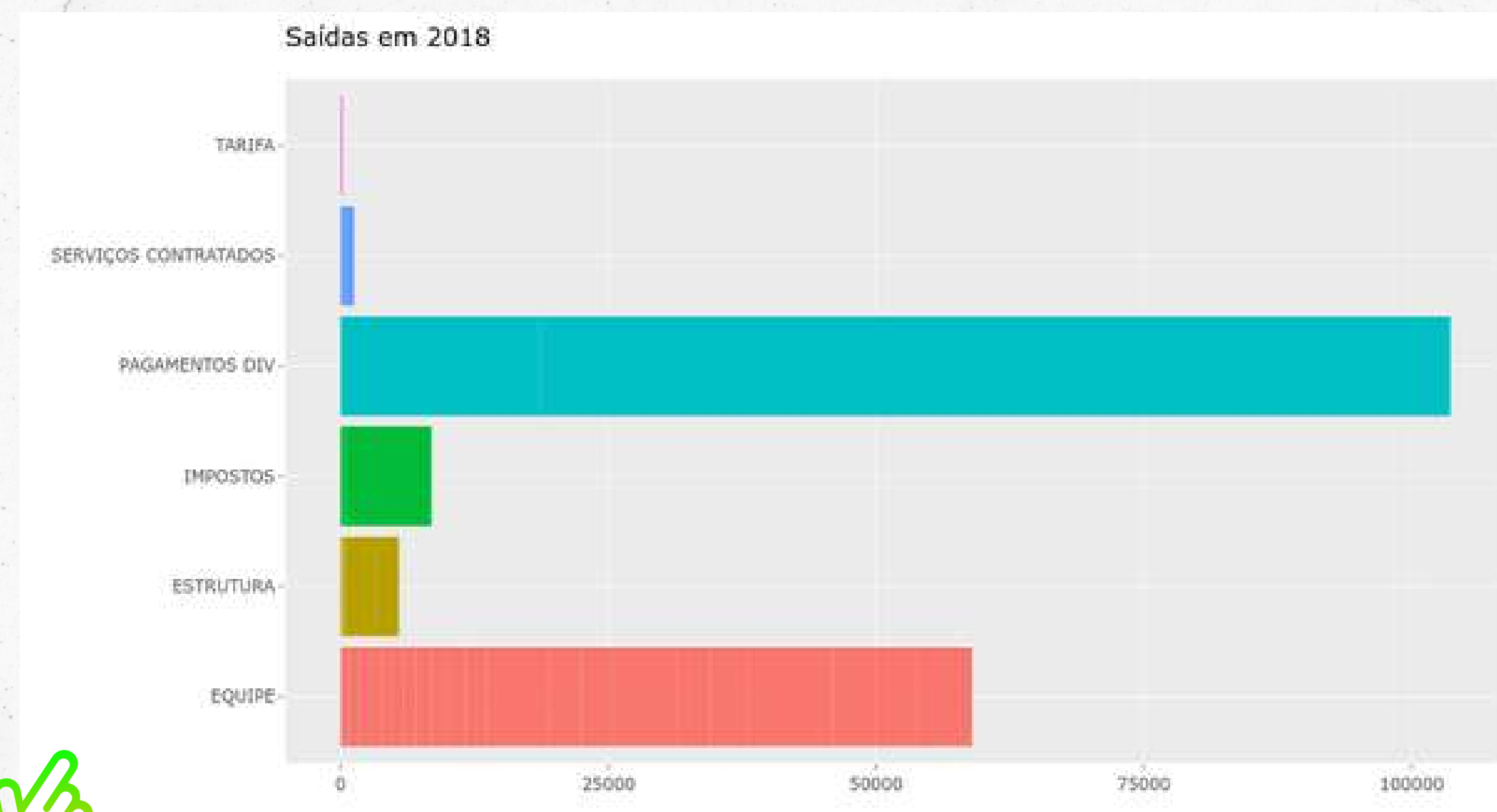
Em 2018 ampliamos nossa repercussão em veículos tradicionais e alternativos. Do total de 21 reportagens nas quais saímos, destacamos duas matérias no O Globo. A **primeira** nos apresenta como um projeto que usa dados públicos e cidadãos para incidir politicamente e a **segunda** enfatiza nossa atuação em aproximar as pessoas da participação na vida pública. Rolou também uma entrevista para um documentário sobre juventudes no **Canal Futura**.

Participamos de mais de vinte encontros públicos, inclusive no **IBGE** e na **Bienal de Arte de São Paulo**. Viajamos a mais de oito cidades, incluindo **Nariño, na Colômbia, Rosario, na Argentina, Accra, em Gana** e Berlim, na Alemanha.



O #LABICxLaPaz reuniu iniciativas inovadoras de toda a Iberoamérica para pensar projetos de transformação e paz na Colômbia em pós-conflito.

**NO****MUNDO**



[Clique para acessar o HTML](#)

**NOSSA****EQUIPE**

Em 2018 a equipe cresceu com a chegada da Juliana Marques como coordenadora de dados, da Hannah de Vasconcellos como repórter e da Giulia Santos como designer. Também passaram pela equipe a Ana Clara Tito, Paulo Mota, Jessica Pires, Juliana Sá, Jordan Sousa, Amanda Flor, Thaynara Santos, Maykon Sardinha, Bruna Pierrou, Juliana OC e Gabi Vidal.



# 2019

**Na luta a gente  
se encontra**

O ano foi marcado pela nossa mudança para uma sede maior e mais acessível, que atendesse ao tamanho da equipe e à circulação de convidados, cada vez mais frequente. Também estabelecemos relações mais significativas com universidades e nos dedicamos mais ao Cocôzap no âmbito do saneamento, geração cidadã de dados e mobilização comunitária. Realizamos mais projetos de formação e de análises de dados e produzimos relatórios analíticos junto a organizações parceiras.

# PROJETOS • 2019

Alugamos e reformamos o Galpinho, a nova sede do data\_labe na Baixa do Sapateiro. O projeto todo decorado foi uma doação do **Estúdio Chão**.

Formação de três dias idealizada pela Enóis, em parceria com a Abraji, para 20 jornalistas das periferias.

Em parceria com a Escola de Administração da UFRJ e a Universidade de Sheffield no Reino Unido, construímos um **mapa de inovação social e ambiental no Rio de Janeiro**.

O Cocôzap se tornou centro de um projeto de pesquisa da PUC-PR com a Universidade de Durham.

Segunda etapa do Cocôzap em parceria com a Fundação Heinrich Boll.

Realizamos dois **Encontros de Saneamento na Maré**.



As propostas pensadas pelos grupos de trabalho do Encontro de Saneamento embasariam as ações da rede no ano seguinte.

Realizamos um **Hackathon do Saneamento** para investigar relações corruptas entre governos e empresas de saneamento.



Crédito: Eloi Leones

Os participantes desenvolveram um raspador de dados para elaborar uma planilha limpa e acessível com informações de perfis de parlamentares e contratos.

Oferecemos uma **oficina de podcasts** no Centro Cultural Hélio Oiticica.

Segunda edição da **CriptoFunk**.

Realização do **projeto 60+** para pessoas com mais de 60 anos da Maré em parceria com o Olabi.

Em parceria com o **#VOTELGBT** o **#MeRepresenta**, analisamos dados de duas pesquisas e transformamos em relatórios com contexto e visualização de dados.

Lançamos a **Newsletter** do data\_labe.



NA

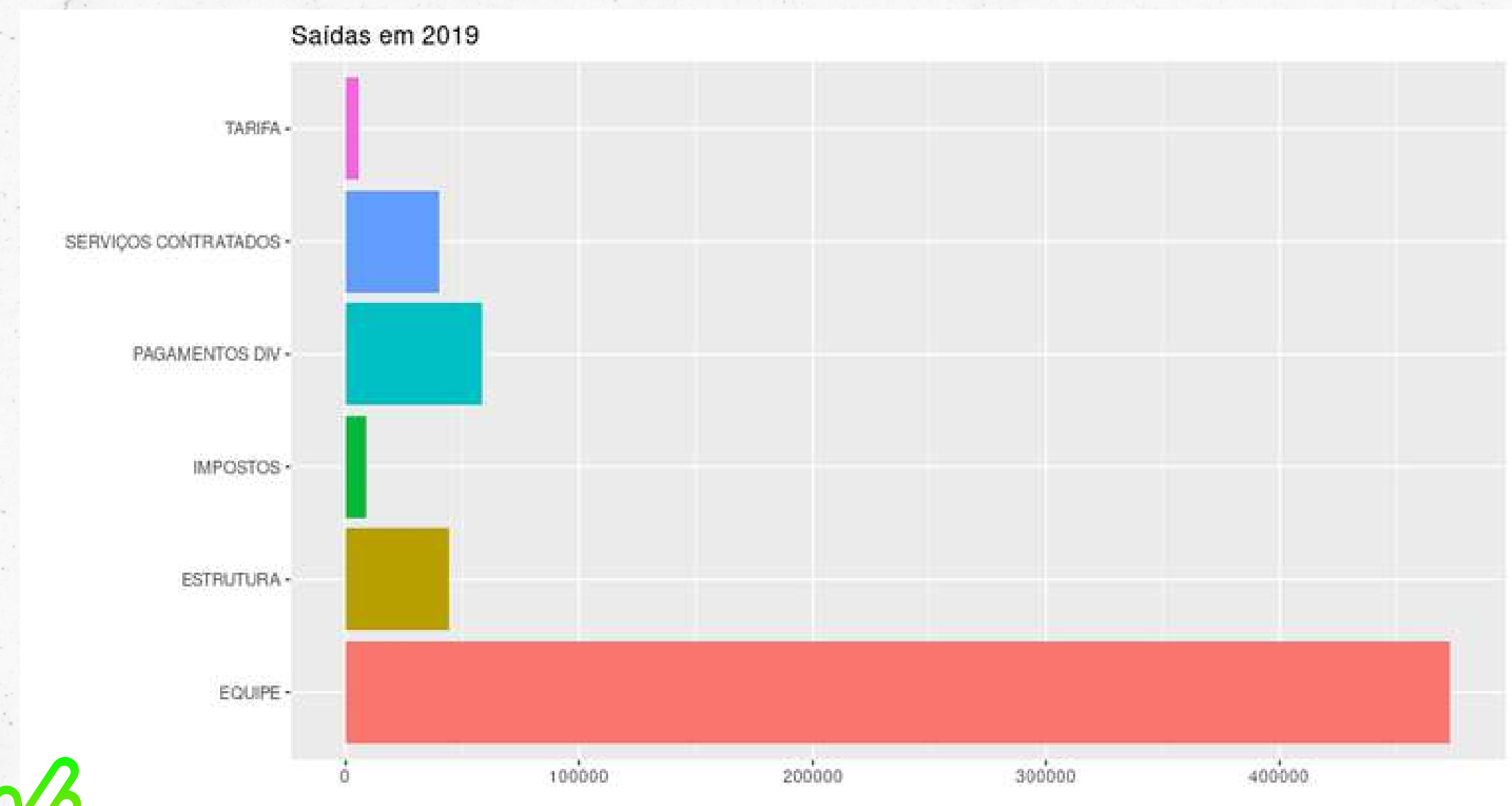
MÍDIA

Publicamos o artigo "**O IBGE na produção do data\_labe e o debate sobre dados no Brasil**", na Revista Brasileira de Geografia. No geral, as sete menções na mídia naquele ano repercutiram projetos e eventos.

**NO**

**MUNDO**

Participamos de mais de vinte eventos entre a região nordeste, sudeste, centro-oeste e sul e ainda passamos pela Conferência Latinoamericana de Dados Abertos - o CONDATOS no Equador e pelo Encontro Latino Americano pela Redução de Desigualdades Digitais no México. Fizemos um encontro com a equipe de jornalismo da Globo News por mais diversidade no jornalismo, participamos do evento de comemoração dos 10 anos do Maré de Notícias e do Planejamento anual da Anistia Internacional.



[Clique para acessar o HTML](#)

**NOSSA**

**EQUIPE**

Crescemos mais! A Juliana Sá e a Stefany Silva passaram a fazer parte de uma nova equipe de produção e financeiro e a Gabriele Roza e a Maria Ribeiro chegaram para o time de jornalismo. Passaram pelos projetos Michel Silva, Gabi Lino e Lucas Teixeira.

# 2020

**Tudo muda  
pra todo mundo**

Vimos o nosso trabalho ascender enquanto referência de jornalismo, dados, pesquisa e monitoramento de políticas, ferramentas fundamentais para o enfrentamento do momento pandêmico. Nos adaptamos ao trabalho remoto, a equipe cresceu e a demanda também. Formamos nossa redação de jornalismo com parcerias importantes no mercado e nas organizações.

# PROJETOS • 2020

Em parceria com **Gênero e Número**, **Revista Azmina** e **Énois** produzimos uma cobertura jornalística focada nas desigualdades evidenciadas pela pandemia do novo Coronavírus.

Durante as eleições, trabalhamos em parceria com o **Alma Preta** em análises complexas dos dados do TSE para realizar reportagens com foco no racismo brasileiro.



Existe uma Wakanda da política brasileira? Alma Preta + data\_labe

103 visualizações • 9 de nov. de 2020

👍 3 🗑️ NÃO GOSTEI ➦ COMPARTILHAR ✂️ CLIPE ➦ SALVAR ...

O **Cocôzap** ganhou ainda mais importância. Durante os meses críticos da pandemia, nós acompanhamos famílias da Maré e suas relações com o vírus e com o saneamento básico.

Realizamos o **3º Encontro de Saneamento da Maré**.

Produzimos um **Plano Popular de Monitoramento em Saneamento, Saúde e Meio Ambiente na Maré**.

Em parceria com a Casa Fluminense e a Redes da Maré, atualizamos a Carta do Saneamento da Maré que agora faz parte da Agenda 2030.

Terceira edição da **Criptofunk**, em formato online.

A produção de reportagens ganhou parceria fixa de publicação com o UOL e com o Maré de Notícias.

# PROJETOS • 2020

Realizamos o Laboratório de Memórias Ambientais da Maré, uma formação com 13 jovens da favela, em parceria



Jovens pesquisaram memórias do território e desenvolveram narrativas sobre as mudanças climáticas nas favelas.

**NA**

**MÍDIA**

Saímos em cinco publicações. Nossa discussão sobre o saneamento básico nas favelas repercutiu em matérias que abordavam as medidas de prevenção à covid. Uma reportagem sobre imigrantes angolanos na Maré serviu de fonte para o livro “Migrações Angolanas”.

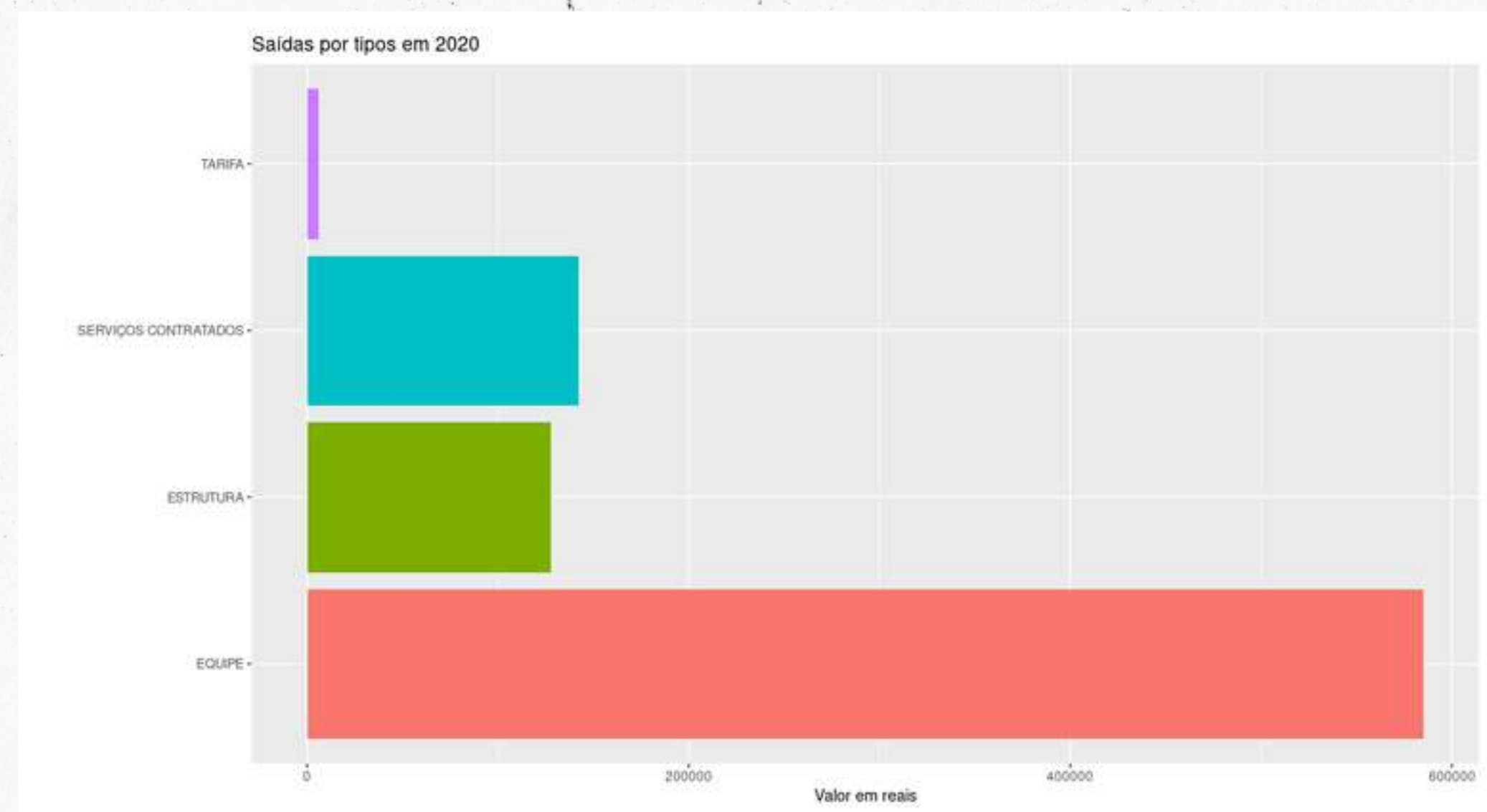
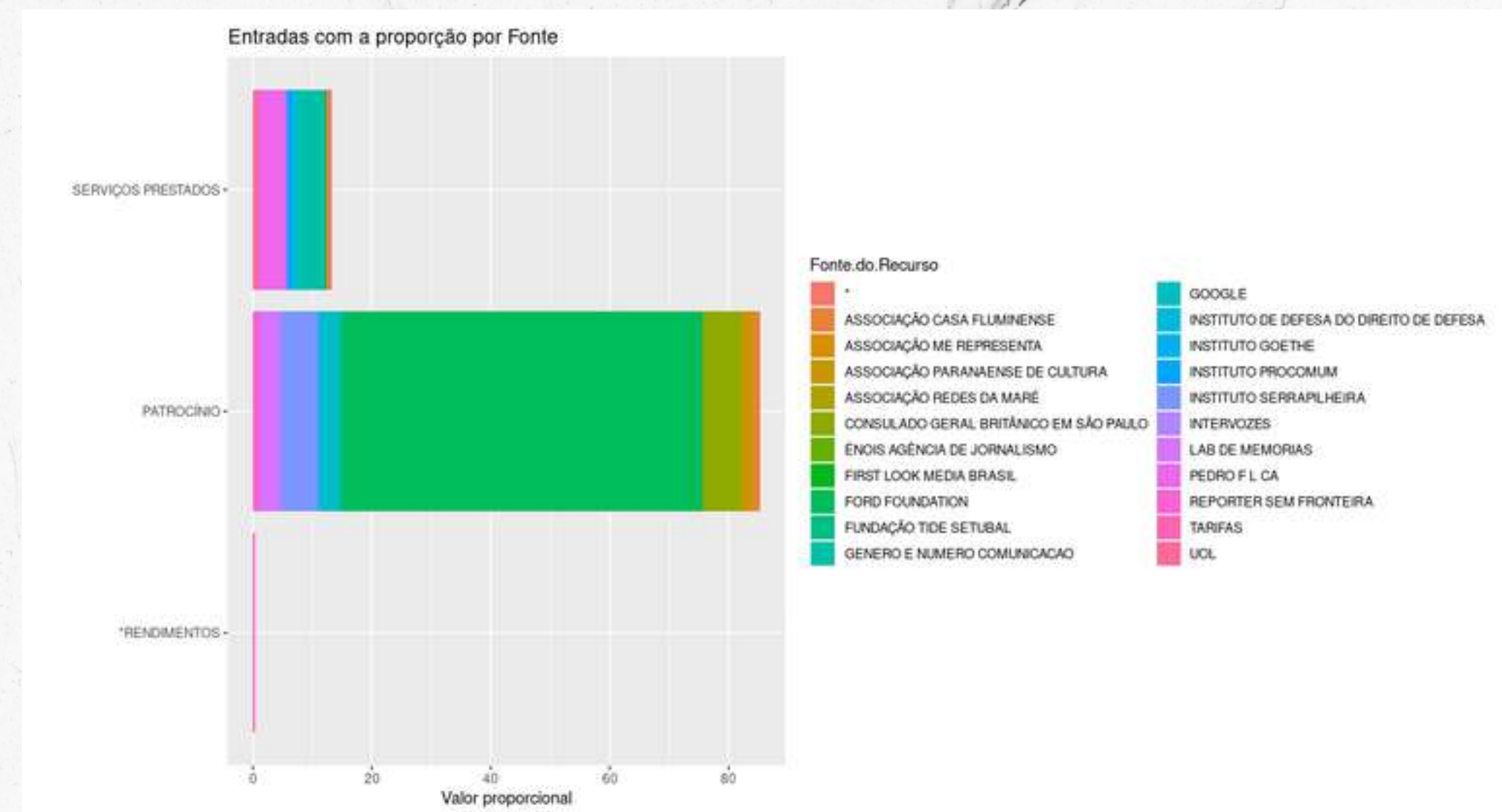
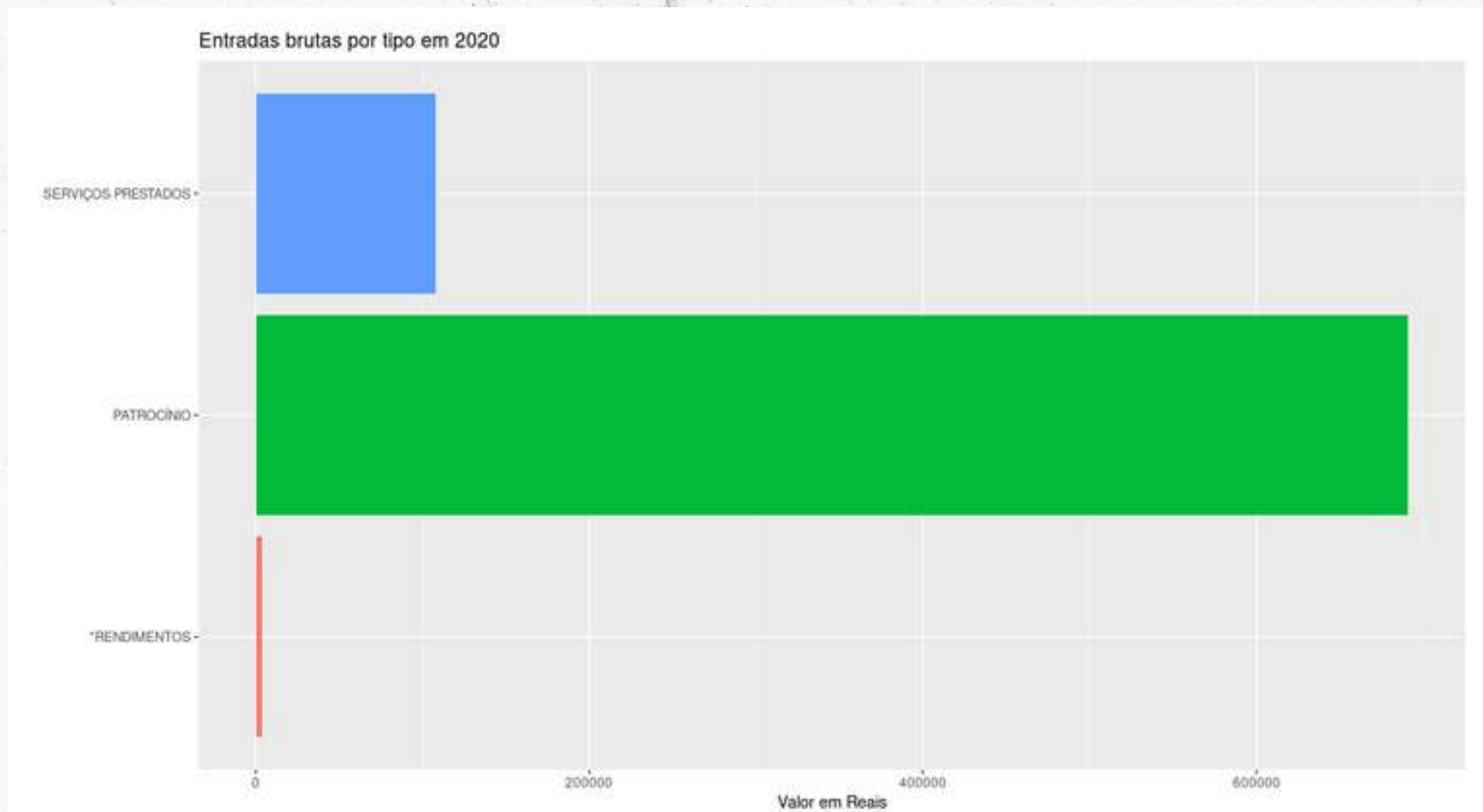


**NO**

**MUNDO**

Participamos de mais de 20 lives no Brasil e no mundo. Falamos da importância do uso de dados públicos para o exercício da democracia na Controladoria Geral da União, no congresso anual do GIFE e no Observatório de Favelas. Participamos ainda do Primeiro Seminário dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IF Goiano.

# GRANAS • 2020



Clique para acessar o HTML

**NOSSA****EQUIPE**

O time dobrou de tamanho. No jornalismo entrou a grande dupla Elena Wesley e Fred DiGiacomo. Formamos a primeira equipe de dados com Paulo Mota e Samantha Reis. No Cocôzap chegaram a Ruth Osório e o Breno Sousa, além do reforço do Nicolas Noel no design. Passaram pelo projeto do ano Bernardo Feitosa, Estephany Nunes, Adriano Mendes e Iris Rosa.

